

JORNAL

★Estrela Guia de Aruanda★

Ano XI
Agosto de 2022
Distribuição Gratuita

Um projeto Ação Cristã Vouô Elvírio



OXUMARÉ



ESCLARECIMENTOS

INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Querida (o) consulente,

- Seja muito bem vinda (o)!
- Lembre-se de que este é um TEMPLO RELIGIOSO e SAGRADO.
- Por isso, vista-se adequadamente, com roupas claras e compostas.
- Evite bermudas, roupas curtas, transparentes, decotadas etc.
- Você está convidada (o) a cantar e bater palmas durante os pontos. Nos demais momentos, faça silêncio.
- DESLIGUE O CELULAR.
- O ACVE não se responsabiliza pelos pertences deixados em suas dependências, por isso, seja cauteloso.
- Dúvidas e sugestões:
acve@acve.com.br, no WhatsApp (61) 98319.1830 e ainda no Instagram @acve.acve

TEM MUITO CONTEÚDO LEGAL AQUI

- Oxumaré - Senhor do movimento..... 03|
- Atotô, meu Senhor.....04|
- Sombra e luz..... 05|
- Os ciganos na Umbanda..... 07|
- Autoconhecimento: uma busca interior..... 07|



**GIRAS DE ATENDIMENTO,
AOS SÁBADOS.
AS 14:30H**



**O PORTÃO ABRE AS 10H, FICHAS
DISTRIBUÍDAS A PARTIR DAS 12H.**



SIGA NO INSTAGRAM



@acve.acve

ACESSE O SITE



www.acve.com.br

*Calendário atualizado, curiosidades,
conteúdo e muito mais...*

Programação de

SETEMBRO

- | |
|---|
| 01 Desenvolvimento Mediúnico |
| 03 Gira de atendimento de Pretos-Velhos |
| 08 Desenvolvimento Mediúnico |
| 10 Gira de Atendimento de Pretos-Velhos |
| 15 Desenvolvimento Mediúnico |
| 17 Gira de atendimento de Pretos-Velhos |
| 23 Gira em Palmelo/GO - Homenagem ao Orixá Yori |
| 24 Gira em Homenagem ao Orixá Yori (crianças) |
| 29 Desenvolvimento Mediúnico |



OXUMARÉ - SENHOR DO MOVIMENTO

Naiara Barbosa - Mêdium do ACVE

Oxumaré é um dos orixás cultuados na umbanda. Nem todos os terreiros o considera unidade de força e irradiação divina, mas, em nossa casa, ele se faz presente e é um dos orixás de cabeça do nosso pai de santo. E o que isso quer dizer? Quer dizer que, em nossa casa, em nossas giras e em nossa ritualística sua vibração energética se faz bem presente.

Primeiramente, o que é orixá? Orixás são "braços" divinos a meu ver, irradiações divinas, troncos de Deus, manifestadores das qualidades de Deus. Assim, senhores de força sutil que são, regem a natureza e o universo e fazem com que a energia divina se manifeste. São comparados, dessa maneira, com os anjos, santos e divindades de outras religiões, porém, frutos da incorporação das raízes e cultura africanas na umbanda, são as energias cultuadas nesta.

Na umbanda, eles se manifestam através de sete vibrações ou irradiações divinas: fé, amor, conhecimento, justiça, lei/ordem, evolução e geração, e vêm em pares, em cada uma delas, em polo de energia feminina e masculina. Por último, são sincretizados com os santos católicos, de acordo com sua aproximação energética, procedente da época de escravização e tentativa de impor o catolicismo aos africanos chegados ao Brasil.

Agora, compreendido um pouco sobre o que são os orixás, vamos a Oxumaré, sincretizado com São Bartolomeu, um dos 12 Apóstolos de Jesus e que tem sua data comemorativa em dia 24 de agosto.



Oxumaré é o "senhor do movimento" e vem na linha de vibração do amor, junto com Oxum. Se ela concebe, ele renova constante e continuamente todas as coisas.

E, por ser movimento, dentre outras características, não se fixa nem na energia masculina e nem na feminina. Ele dança entre elas, move-se, renova-se e ora é uma, ora outra.

Ele é associado ao arco-íris, trazendo a comunicação entre o Céu e a Terra, trazendo a renovação após a chuva, o colorido, a esperança e a beleza. Além disso, como Oxum, relaciona-se com a abundância, a fortuna, a riqueza e a prosperidade.

Também associa-se com a figura da cobra/serpente, que traz a transformação e renovação constantes, agilidade, destreza, movimento, esperteza/sabedoria, regeneração e capacidade adaptativa. As cobras e serpentes fazem movimentos em "dança", muito já reproduzidos por nós em várias situações e nos remetem ao "jogo de cintura", por vezes, muito necessário em nossas vidas.



Assim, em uma das lendas, tomando a forma de cobra, ele rodeia e abraça a Terra. Gera, com isso, integração à Terra e renovação ao universo, assim como os ciclos da natureza e de nossas vidas.

Vincula-se aos sete chacras e respectivo equilíbrio conjunto, relacionando-se, dessa forma, também com a kundalini: energia em forma de serpente que sobe e percorre nossa coluna através da vibração dos chacras em equilíbrio. Os chacras e a kundalini harmonizados nos trazem força vital e equilíbrio para nosso sistema e nossos corpos físico, mental, emocional, energético e espiritual, além de permitir o desenvolvimento e atuação mediúnica.

Por ser um orixá que dança e se move entre polos energéticos, e não apenas o masculino e o feminino, é tanto um orixá que dilui as causas dos desequilíbrios, como gera as condições para novos cenários de renovação em equilíbrio e harmonia. Ele é chuva e sol, noite e dia, frio e calor, etc.

A vela de Oxumaré, em nosso terreiro, é preta com amarelo, a bebida é a água, o alimento é a batata doce, o ponto de força na natureza é a cachoeira (próximo à queda), suas flores são as coloridas, seu dia da semana é a terça-feira, uma pedra ligada à sua energia é a fluorita e as ervas são a artemísia, graviola, língua de vaca, sete sangrias, cavalinha, dentre outras. Por fim, sua saudação é: "arroboboí", que significa "salve o Senhor do Arco-íris" ou "salve o Senhor das Águas Supremas".

Dito tanto sobre essa energia ímpar e capaz de estar em ambos os polos, que possamos aprender a como trazer essa energia do universo para nossas vidas sempre que necessário, para gerar aprendizado e atrair a vibração necessária para renovação, transformação e mudança. Mesmo não sendo filhos desse orixá, como dizemos na umbanda, todos temos a capacidade de nos afinarmos com sua energia, pois filhos do Criador que somos, temos um pouco de cada uma das sete vibrações que ele emana.

Salve Oxumaré, salve seu axé, salve suas cores, salve o seu movimento e transformação constantes!

Arroboboí, Oxumaré!

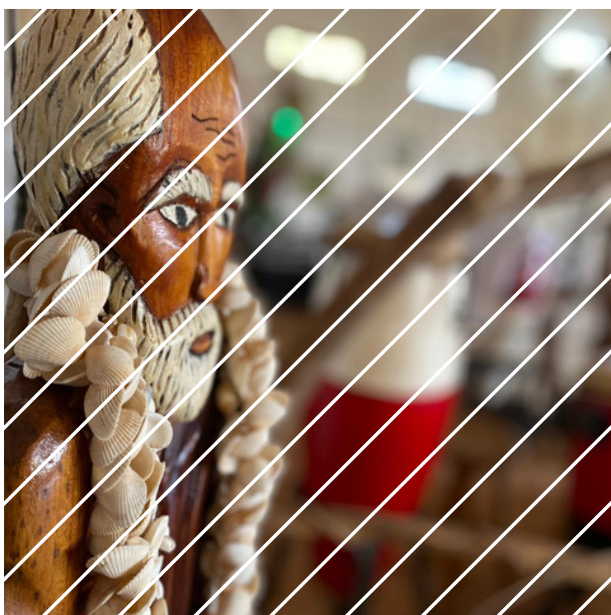


ATOTÔ, MEU SENHOR

“Se quer valorizar a vida, pensa na morte!”

Orixá considerado o senhor da vida e da morte, sincretizado em São Lázaro e São Roque, é o protetor contra as pestes e contra as doenças.

A vibração deste orixá está ligada ao desenlace do espírito do corpo físico e à passagem da vida material para a vida espiritual. Enquanto se morre para a vida física, retorna-se para a vida espiritual, de modo que este orixá nos relembra a importância das escolhas na vida física.



Omolu cuida da saúde e também do encaminhamento dos espíritos no momento do desencarne, por isso é tido como senhor da vida e da morte.

Omolu está ligado ao cemitério, chamado de calunga pequena e por sua vez ligado ao elemento terra e por este motivo, bate-se três vezes no chão com as pontas dos dedos quando se saúda este orixá.

Ligado ao cemitério e tido como o senhor da vida e da morte, é comum termos mais atenção à morte, que causa maior impacto e pode gerar medo. Porém, a energia transmutadora de Omolu relembra a importância de pensar na morte para valorizar a vida.

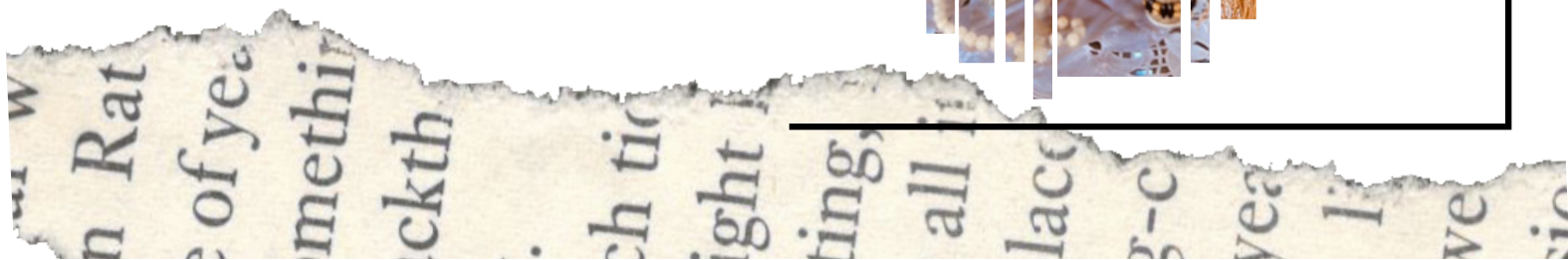
Platão já dizia que a morte não era o pior que poderia nos ocorrer e que pensar na própria morte era uma forma de valorizar todos os instantes da vida e uma forma de termos o controle sobre as atitudes da vida.



Por ser libertador de espíritos, Omolu vai agir rompendo as amarras, auxiliando na cura ou auxiliando no desencarne, conforme a necessidade do espírito e as determinações Divinas.

Comumente se utiliza banhos de pipoca para limpeza na força de Omolu, sendo a pipoca um forte simbolismo da transmutação.

No ACVE, utilizamos vela metade branca, metade preta, para Omolu e as entidades utilizam os banhos de pipoca para curas do corpo e do espírito. Senhor Omolu nos livre das amarras físicas e espirituais, alieve os nossos sofrimentos e fortaleça nossa saúde.



SOMBRA E LUZ

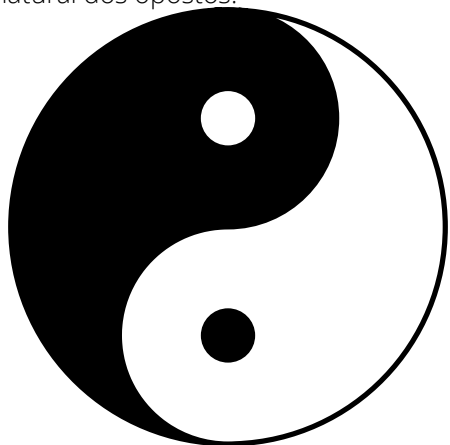
Adriano Monteiro - Consultante do ACVE

O universo é dual. O mundo é dual.
Somos seres duais.

Para refletirmos sobre energias ou estados opostos, a melhor fonte para bebermos é a da sabedoria milenar chinesa, que remonta a mais de quatro mil anos e foi ancorada no plano terreno por avatares como Confúcio, Lao Tsé e, antes ainda, pelo Imperador Amarelo Huang Di e seus mentores.

A complexa concepção do Tao, da unidade que contém o todo e de onde partem as dualidades universais no eterno movimento sem esforço de opostos que se complementam, é sublimemente representada na figura do Taiji, ou Yin-Yang, como conhecemos no ocidente.

Na natureza, não existe um só movimento que não encontre, no seu oposto, o ponto de criação e em si mesmo, um ponto de recolhimento, num eterno renascer, sempre complementar e fundamental para a coexistência e harmonia natural dos opostos.



Assim é que, ao meio-dia em ponto, é a hora em que o Sol encontra-se no máximo resplendor, é quando o dia se mostra ao máximo, é quando a luz se faz completamente presente, aí o Yang é máximo. Contudo, ao mesmo tempo, é ao meio-dia que se inicia a noite, é no "dia máximo" que nasce a "noite mínima" e, ao meio-dia e um segundo, o dia passa a ceder espaço para a noite, ou a luz passa a dar espaço para a sombra, nesse processo que leva doze horas terrenas.

Da mesma forma, à meia-noite em ponto, naquele mesmo instante da "noite máxima", em que o Yin é pleno, é que ocorre o nascimento do "dia mínimo", é o momento exato em que a luz somente pode nascer, porque a sombra abundante cede seu lugar ao despontar da luz.

Então, a noite não se inicia no pôr do sol, poético, como adoramos assistir (de preferência na praia), mas ao meio-dia, assim como o dia não nasce com a alvorada, mas à meia-noite anterior.

É importante nos apropriarmos dessa concepção, aí está um exemplo factual do Taiji. Alvorada e ocaso são fenômenos para nossa referência sensorial e temporal,



inspiram poetas e apaixonados, mas são apenas o meio do caminho nesse processo de transição de opostos.

Nossa vida também é regida pela mesma lógica dual. Ao encontrarmos a primeira luz e darmos a primeira inspiração de ar nesta encarnação, recém-nascidos da "sombra", ou do escurinho aconchegante do ventre materno, é o momento em que a nossa vitalidade, ou a energia vital, encontra-se no máximo. Só que, no mesmo instante em que nascemos, também é girada a ampulheta que contará o tempo que essa "pilha" durará, e que pode durar mais ou menos por uma série de fatores pessoais e da vida de cada um.

A "morte" para a vida uterina coincide com o nascimento da vida terrena, que coincide com o início do fim da vida, tal como o Sol, que cede espaço para a Lua, que dá espaço para o Sol...

Se sentimos o frio é porque temos a noção do que seja o calor, e vice-versa. Se estamos com calor, buscamos o frio, porque sabemos que ele nos refrescará e, no frio, buscamos uma fonte que nos aqueça. Então, não existe o frio sem o calor, não existe o calor sem o frio, mesmo que conceitualmente.

Sempre algo existe em contraposição ou comparativamente a outro: frio/quente, leve/pesado, baixo/alto, bonito/feio, dormindo/acordado, parado/em movimento, água/fogo, sombra/luz, feminino/masculino, Yin/Yang, etc.

Quando chamamos uma pessoa de má, duas premissas devem ser consideradas: a primeira é que há em nós mesmos a noção do que seja o mau, e a segunda é que essa concepção só existe, porque sabemos o que seja o bom - claro que essas concepções variam entre sociedades, mas o fato é esse.



continua na próxima página





Também, quando reconhecemos uma santidade, um espírito de luz, mesmo que não tenhamos capacidade de descrever, abrigamos a noção do seu oposto em nosso inconsciente.

Então, se há cidades de luz no plano astral, há também o umbral e as trevas. Uma necessita da outra para existir.

Quando vamos para o individual, a dualidade está aí também, invariavelmente, ou, até onde podemos conceber dentro do nosso grau evolutivo e da fase planetária em que nos encontramos, mesmo que final, de transição. Estamos no máximo Yang planetário, a energia masculina, agressiva, agitada, está no auge. É aí que passa a ceder espaço à energia Yin, feminina, de acolhimento, de reflexão. Vivemos a transição de um mundo de provas e expiações para outro, de regeneração, Yang para Yin, estamos no meio-dia.

A dualidade não se trata, portanto, de uma escolha exclusivamente consciente, mas preferimos deixar transparecer à sociedade que somos todos luz, que somos os escolhidos da última hora e, por isso, não temos qualquer resquício de sombra. Isso é de uma autoenganação absoluta e só reforça uma plêiade de desequilíbrios energéticos, psíquicos, espirituais e físicos que, muitas vezes, abreviam nossa passagem pela vida.

É imperioso reconhecermos essa sombra, para que enxerguemos a luz. E é importante não nos demorarmos na luz também, porque podemos nos queimar.

Não se trata de ser bom ou mau, mas de reconhecer que um não existe sem o outro.

Muito se fala atualmente da famigerada "positividade tóxica", da "gratiliz", em que somos impelidos a aparentar nas redes sociais máscaras de sorrisos, muitas vezes, para disfarçar as lágrimas de emoções que não nos permitimos sentir verdadeiramente. Devemos ser fortes, dizem. Produtivos, altivos e dispostos o tempo todo... "Foco, fé e força!". "Sou brasileiro e não desisto nunca!". São mandamentos de nossa sociedade de consumo infinito. E deixamos de lado a oportunidade ímpar de crescermos com a dor na vã ilusão de que já nascemos prontos.

O evangelho narra que Jesus teria passado quarenta dias no deserto, local onde encontrou forças para trilhar a senda da transformação. Na sabedoria antiga, o deserto é a "morada dos demônios" e há uma carga altamente simbólica na escolha de Jesus (o filho de Deus), justamente por essa morada. Afinal, o dia não surge, senão, a partir da noite máxima, lembra? Os chineses observavam isso diretamente da natureza, há dois mil anos antes da vinda de Jesus.

O mesmo observa-se nos processos de transformação dessas entidades que nos acompanham e vibram a energia elementar do equilíbrio espírito-matéria, que são os Exus. Praticamente todo romance descreve um caminho tortuoso e de sofrimentos até que aquele espírito guarde a convicção do serviço a ser prestado por um propósito maior.



• Mas uma das coisas mais marcantes nessa entidade é
• justamente o que incomoda muitos desconhecedores da
• própria natureza universal: a autenticidade do exu na
• aceitação plena da coexistência entre a sombra e a luz.
• Não há como ser o senhor dos caminhos sem se
• assenhorar deles previamente. O exu domina a luz,
• porque já passou pela sombra, então, ele não tem motivos
• para temer nem uma nem outra, ele tem livre acesso a
• ambas, porque não as nega mais, ele tem a visão ampla
• da dualidade universal, porque passou a conhecer a si
• mesmo.

• Então, muitos têm receio do que ele tem para falar,
• porque ele conhece as entranhas da natureza humana e
• das forças duais que a compõe, por isso, fala "na cara"
• com tanta propriedade. Ele já esteve lá e tem plena
• consciência disso. A verdade reside nessa consciência.

• Yin-Yang. Na luz, há a sombra, mesmo que em
• potencial, e há, na sombra, uma luz, mesmo que latente. O
• dia não se desfaz em noite de uma só vez, como no
• desligar de uma lâmpada, mas numa dança coordenada e
• gradual em que um cede espaço ao outro, em harmonia,
• assim como a vida, aos poucos, cede espaço à morte,
• graciosamente - nós é que a tornamos trágica.

• Não importa tanto se somos bons ou maus, se somos
• sombra ou luz. Importa, sim, é termos consciência deste
• exato momento em que nos encontramos e, a partir da
• observação atenta, tirarmos o melhor proveito possível.
• No momento em que tivermos atenção plena do estado
• em que nos encontramos, é que saberemos tal ou qual
• caminho seguir naquele momento, até que um próximo
• ciclo se cumpra, mesmo que haja medo, ele também faz
• parte de um oposto de coragem que está aí,
• invariavelmente.

A luz abraça a sombra e a sombra acolhe a luz. Nossa natureza é essa.

Abracemo-nos uns aos outros.

Adriano Monteiro Andrade é reikiano, acupunturista, radiestesista, radionicista e terapeuta floral.



OS CIGANOS NA UMBANDA Parte final

Paulo Menescal - Médium do ACVE

Achave, por exemplo, é usada para atrair soluções de problemas, sucesso, financeiro e riquezas. Já a ferradura é usada para atrair a boa sorte e energias positivas, representando o trabalho e o esforço, sendo um ótimo talismã contra a má sorte e para atrair a fortuna.



Na maioria dos terreiros, as consagrações e imantações de talismãs e ferramentas são realizadas no elemento fogo e a maior parte de suas atividades ocorre ao redor de fogueiras.

Além disso, a lua representa a magia e o mistério. Ela é utilizada pelas ciganas para atrair o poder feminino, a percepção e a cura. Das fases lunares, a lua cheia é a que possui mais energia e elo com o sagrado, e as festas da linha cigana sempre ocorrem nesse período.

Essa linha traz, em sua manifestação, a utilização de oráculos, artifícios que remetem ao futuro tal como as cartas, a quiromancia, o oráculo de moedas, as runas, etc, por meio dos quais exercem, com maestria, sua INTUIÇÃO.

A intuição é algo bastante ligado ao misticismo, é o caminho mesmo por onde pode-se alcançar a sabedoria plena da unidade com Deus. É o chamado estado avatárico, mental radiante, a manifestação divina em nós, quando não há diferenciação entre o todo e os indivíduos. Os ciganos, por serem espíritos místicos, utilizam profundamente esse fator no seu trabalho. São também muito conectados à natureza, da qual dependem, e interpretam suas manifestações como “presságios”.

Os ciganos têm sua própria data de comemoração, assim como as outras entidades da umbanda. O dia dos ciganos é comemorado em 24 de maio, também conhecido como Dia Nacional dos Ciganos do Brasil, decretado no ano de 2006. Esta data está relacionada aos dias 24 e 25 de maio, em que comemoram e prestam homenagens pelo mundo inteiro à Santa Sara Kali, padroeira dos povos ciganos.

Fontes:
- VIEIRA, Lurdes de Campos. Os guias espirituais da Umbanda e seus atendimentos. São Paulo: Madras, 2015.

- NÚBIA, Elizabeth da Cigana – Magias e encantamentos ciganos. São Paulo: Madras, 2017.

- ALZIRA, da Cigana da Praia- O cigano do Oriente. Rio de Janeiro: Pallas, 2011.

- RUIZ, Marcelo – Os clãs ciganos de luz do astral. São Paulo: Madras, 2013.

- MARSICANO, Alberto – Os ciganos na Umbanda. São Paulo: Madras, 2013.

Consultados em 21/04/2022

<https://umbandaead.blog.br/2016/11/10/povo-cigano-umbanda/>

<https://www.astrocentro.com.br/blog/umbanda/ciganos-na-umbanda/>

<https://sonhoastral.com/articles/3188>

<https://www.wemystic.com.br/ciganos-umbanda/>

<https://www.igilíbrio.com/blog/espiritualidade/umbanda-candomble/linhas-dos-ciganos/>

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/memorandum/article/view/26330>

AUTOCONHECIMENTO: UMA BUSCA INTERIOR

Flávia Barros - Médium do ACVE

Esse processo corresponde ao que podemos chamar de desabrochar da consciência. “O desabrochar da consciência é um trabalho lento e contínuo, que constitui o desafio do processo da evolução... desenvolve-se de dentro para fora a esforço da vontade concentrada, como meta essencial da vida”.

Fazem-se imprescindíveis alguns requisitos para que seja logrado o auto descobrimento com a finalidade de bem-estar e de logros plenos, a saber: insatisfação pelo que se é, ou se possui, ou como se encontra; desejo sincero de mudança; persistência no tentame; disposição para aceitar-se e vencer-se; capacidade para crescer emocionalmente.



A evolução ocorre através de vários e repetidos mecanismos de erro e acerto. Quando erra, repara; quando acerta, cresce. A decisão de descobrir-se deve ser um fator de estímulo ao tentame. Fazem parte de seu programa de enriquecimento interior a coragem para levantar-se quando cair e o ânimo de prosseguir se surgirem conspirações emocionais que o intimidam.

O autoconhecimento desempenha papel relevante no adestramento do ser para a sua superação e perfeita sintonia com a paz. Despertar para a finalidade da vida, o autoaprimoramento (encontro com o Deus interno), dá rumo correto e edificante à reencarnação. Essa é a chave da evolução.

Por fim, é importante destacar que, conforme previsto no livro dos espíritos, se Deus nos impõe a encarnação com o fim de nos fazer chegar à perfeição, muito desse processo só ocorre por meio do autodescobrimento de cada um. Para isso, faz-se necessário que todos nós estejamos sempre atentos a hábitos que nos direcionem para a plenitude, como:

1º) Observar o pensamento, o seu teor preferencial, a fim de que irradie energias positivas, saudáveis.

2º) Manter sintonia mental com a fonte do poder (Deus).

3º) Cuidar do descanso, da dieta, da higiene, mantendo ordem nas atividades.

4º) Canalizar os pensamentos e as emoções para o amor, a compaixão, a justiça, a equanimidade e a paz.

Em resumo, introspecção, alegria, reflexão, cuidado com a saúde, cultivo de ideias superiores e oração constituem terapias que nos auxiliam na busca pela perfeição. Estejamos sempre atentos e dispostos a progredir nos processos da experiência da evolução, pois somos herdeiros de nós mesmos.